

Corinthians pode pagar obra viária

Bernardo Itri

COPA-14 - Prefeitura deve pedir ao clube que banque a ampliação da Radial Leste, via de ligação ao Itaquerão

A Prefeitura de São Paulo estuda dividir os custos de obras viárias relacionadas à Copa do Mundo-2014, na zona leste, com o Corinthians.

A participação do clube nas reformas realizadas na região onde será construído seu estádio está vinculada a uma contrapartida que ele precisaria dar devido ao impacto ambiental e de trânsito que a arena trará a Itaquera.

A Folha apurou que a intenção da prefeitura é fazer com que o Corinthians banque o alargamento de parte da Radial Leste, principal via de acesso à área do estádio.

Ainda não há uma definição, no entanto, de qual extensão da via o clube será responsável pela reforma. Conseqüentemente, não há um valor estimado para a obra.

Técnicos da prefeitura devem definir se será exigida do Corinthians participação na obra e qual trecho da Radial Leste será passado ao clube a partir do RIV (Relatório de Impacto de Vizinhança) feito pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), que produz relatório de impacto de trânsito, também está envolvida nessa análise.

Os técnicos irão avaliar se a prefeitura pode exigir que o clube assuma essa obra como uma forma de contrapartida da construção da arena e seus impactos em Itaquera.

Mas, segundo a reportagem apurou, o clube já foi informalmente avisado sobre essa possibilidade e resiste a bancar a ampliação da via.

A assessoria da prefeitura de São Paulo diz que a contrapartida é solicitada a qualquer empreendimento que cause impacto na cidade.

Segundo a prefeitura, "a CET avalia e propõe a implantação de obras e serviços de sinalização para mitigar o impacto negativo. As obras propostas devem ser executadas pelo próprio empreendedor". Nesse caso, são o Corinthians e a Odebrecht, construtora do Itaquerão.

A possibilidade de o Corinthians pagar a obra na Radial Leste encarecerá ainda mais o custo do estádio para o clube, que, por enquanto, chega a cerca de R\$ 650 milhões.

Desse total, R\$ 400 milhões serão obtidos em empréstimo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Há a possibilidade de a Caixa Econômica atuar como intermediária no negócio, através da criação de fundo imobiliário.

O restante do dinheiro virá de bônus fiscais da própria prefeitura de São Paulo. A estimativa é a de que o clube obtenha 60% do valor investido, ou R\$ 240 milhões, por intermédio desses títulos, que podem ser negociados.

Procurada para falar sobre o alargamento da Radial, a assessoria do Corinthians não retornou as ligações.

Governo libera R\$ 478 milhões para Itaquera

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o prefeito da capital paulista, Gilberto Kassab, assinaram ontem um convênio para a realização de obras na zona leste relativas ao acesso ao local onde será construído o novo estádio do Corinthians.

Com o acordo, serão investidos R\$ 478,2 milhões na região de Itaquera -R\$ 345,9 milhões sairão do caixa do Estado, e R\$ 132,3 milhões, da prefeitura.

O investimento, em geral, será para a construção de vias de acesso ao Polo Institucional de Itaquera.

O convênio assinado ontem por Alckmin e Kassab prevê, entre outras obras, a construção de alças de ligação da avenida Jacu-Pêssego com a Nova Radial e da nova avenida de ligação norte-sul, no trecho entre a avenida Itaquera e a Nova Radial.

Ainda pelo acordo firmado ontem, serão construídos no Polo Institucional de Itaquera (local próximo ao terreno do Corinthians) uma faculdade de tecnologia (Fatec), um fórum, uma unidade do Senai, um centro de convenções, uma rodoviária e postos da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

A expectativa é que as obras sejam concluídas até junho de 2013.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 19 abr. 2011, Esporte, p. D5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais